

## Apresentação

*Presentación*

*Presentation*

**Dr. Pedro Luis Navarro Barbosa**<sup>1</sup>

**Dra. Carina Merkle Lingnau**<sup>2</sup>

A temática geral deste dossiê abarca a relação existente entre mídia e sociedade, calcada nos estudos discursivos da linguagem de orientação foucaultiana. Michel Foucault evoca, com frequência, o jogo entre saber e poder envolvido no discurso, nesse sentido essa disputa saber/poder se encontra e se desencontra na sociedade junto aos nós que resistem e se assujeitam.

Nessa mescla de fios tênues que engendram as relações na sociedade, os campos de saber e poder se fortalecem e se enfraquecem de acordo com a ordem do discurso. A questão a ser observada é como essa ordem se forma, quais são as regras que articulam as manifestações do saber/poder em nossa sociedade. Para Foucault (2014, p. 47) as regras de formação “são condições de existência (mas também de coexistência, de manutenção, de modificação e de desaparecimento) em uma dada repartição discursiva”.

---

<sup>1</sup> PEDRO NAVARRO possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (1991), especialização em Língua Aplicada, por essa mesma instituição (1995), mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, SP (1998), doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP (2004) e pós-doutorado em Estudos da Linguagem, pela Unicamp, Campinas, SP (2011). Atualmente, é professor associado - nível C da Universidade Estadual de Maringá e pesquisador PQ -2, do CNPq. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso de linha foucaultiana. É coordenador do GT - Estudos discursivos foucaultianos, na Anpoll, e líder do GEF - Grupo de estudos foucaultianos da UEM. Atua no Programa de pós-graduação em Letras, da UEM, orientando pesquisas sobre discurso, sujeito e poder, a partir de temas como sexualidade, velhice e identidades, incluindo as de gêneros, em textos e em imagens que circulam em jornais impressos e eletrônicos, em mídias televisivas, nas redes sociais e em discursos fílmicos; Maringá, Paraná, Brasil; [navarro.pl@gmail.com](mailto:navarro.pl@gmail.com).

<sup>2</sup> Possui graduação em Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000), mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2014) e doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2017). Atualmente é professora assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tem experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso, diversidade, língua portuguesa e internacionalização; Francisco Beltrão, Paraná, Brasil; [carinadebeltrao@gmail.com](mailto:carinadebeltrao@gmail.com).

Desse modo, propomos nesse dossiê reunir pesquisas que apontem para as condições de existência de discursos que estejam circulando na mídia e na sociedade, pois, nesse movimento, interrogamos as construções dos enunciados possíveis em determinado momento histórico.

Compreendemos esses olhares e perspectivas como expressões de verdade, tentativas de produção de verdades. Segundo Foucault (2008, p.12), a verdade “é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade.” Ao relacionarmos as discussões desse filósofo com a mídia e com a sociedade, oportunizamos o exame das verdades produzidas em determinado momento e deixamos que a sociedade seja analisada em suas verdades e mentiras. Veyne (2011, p.45) afirma que “para um foucaultiano, [...] a sociedade, longe de ser o princípio ou o termo de toda explicação, precisa ela própria ser explicada.” Assim, os textos a seguir permitem, desde já, a apreciação de aspectos relevantes acerca dessas questões.

Baga de Bagaceira Souza Campos e Renata Pitombo Cidreira, no trabalho “*A ordem da roupa em Foucault: as relações de poder presentes no discurso midiático do corpo adornado*”, apresentam o vestuário como potência discursiva nas relações de poder que se estabelecem no campo social, em que os sujeitos destoam dos gêneros e sexualidades mostradas como ideais na sociedade.

Já no artigo “*Corpos Castrados*”: *Testemunhos de Resistência Autoinfligida aos Poderes da Heteronormatividade*”, dos autores Douglas de Oliveira Domingos e Regina Baracuhy, a questão central aborda os discursos sobre o suicídio como um produto resultante de fatores sociais, como uma resistência autoinfligida contra as técnicas de objetivação que incidem sobre o corpo homossexual ou transexual.

Por fim, João Vitor Martins dos Santos e Adéli Bortolon Bazza divulgam a pesquisa que tem por título “*A bicha e o macho: poder e resistência nas músicas de Linn da Quebrada*”. Nessa investigação, os autores analisam o jogo de forças estabelecido internamente à comunidade LGBTQ+ e a sua conseqüente relação com a circulação/validação de subjetividades.

Na busca por compreendermos as regras que estabelecem a ordem dos discursos na chamada sociedade líquida (BAUMAN, 2001), convidamos os leitores que partilhem conosco a leitura dos trabalhos publicados neste dossiê.

Boa leitura!

Pedro Navarro

Carina Merkle Lingnau